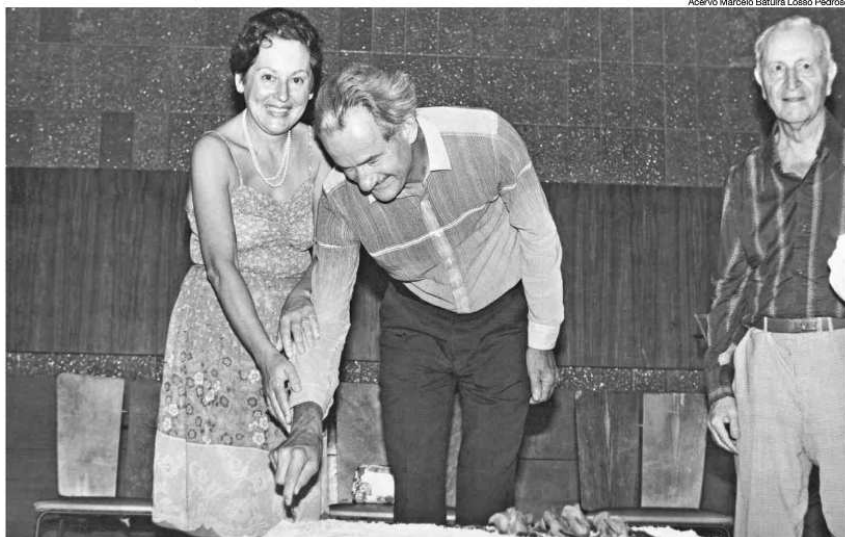




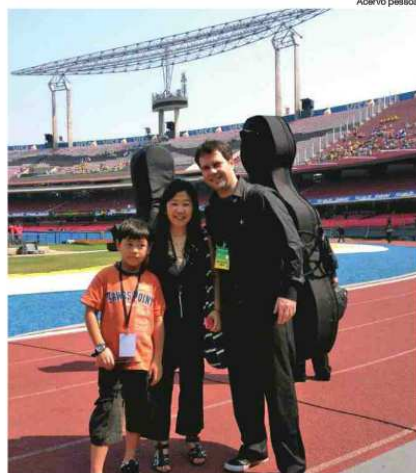
Família Pinotti: dona Lica, Nelson, Cíntia e Lauro nos jardins da Empem



Cidinha e Ernst Mahle e Fortunato Losso Netto em aniversário da Empem



Os músicos Fábio e Soraia Belluco se conheceram na Empem: história de amor



Jun, Mayumi e André Micheletti: o filho herdou a paixão dos pais

Música como paixão e patrimônio

Rubens Vitti Jr.
rubens@pjournal.com.br

Nas seis décadas de existência da Empem (Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle), muitas famílias encontraram na escola uma forma de educar seus filhos e tiveram papel importante na construção dessa história, que completou 60 anos no dia 9 de março. Seja para educação ou por paixão, a participação dessas famílias foi fundamental na evolução e na consolidação da Empem como patrimônio de Piracicaba.

Ao casal Ernst Mahle e Maria Aparecida Mahle e ao maestro H.J. Koellreutter, juntou-se a família Losso nessa empreitada, representada por Fortunato Losso Netto, diretor do **Jornal de Piracicaba** de 1939 a 1985. "Meu avô Losso Netto sempre admirou o trabalho do casal Mahle em prol do ensino da música erudita em Piracicaba, inclusive, ele mesmo chegou a escrever críticas dos concertos de música até que passou esse 'ofício' para o professor Afrânio Garbognini, a quem ele admirava muito", lembrou o diretor do **JP**, Marcelo Baturá Losso Pedroso.

"Cresci na Escola de Música, lá formei meus amigos e conheci pela primeira vez minha esposa Liège, quando ela tocava violino na Orquestra Infante-Juvenil da Escola de Música, e minha futura cunhada, Leise Emerique, que tocava flauta transversal", contou Marcelo Baturá. "Para todos nós, os anos passados na Escola de Música foram formadores em vários aspectos, não só musicalmente. Mesmo não tendo seguido música profissionalmente — ao contrário de minha esposa, que é violinista profissional, e de muitos amigos meus — nunca consegui viver sem música, qualquer que fosse meu trabalho, seja como advogado ou à frente do **Jornal de Piracicaba**. Acredito que o trabalho sério exercido pelo casal Mahle junto à Escola de Música e à formação profissional (e acadêmica) dos músicos piracicabanos não pode ser esquecido", concluiu o diretor do **JP**.

Herança

Os quatro filhos do casal Adeline Pinotti, a dona Lica, e Nelson Pinotti estudaram na escola e hoje, três deles trabalham especificamente com música. Os netos do casal também já estão estudando lá. A família veio de Santa Bárbara D'Oeste em 1967, justamente para ficar mais próxima da Empem. "Eu já era formada em canto orfeônico e educação musical. Continuei meus estudos na Empem, onde me formei e passei a ministrar aulas de piano, flauta block e teoria. Também entrei para os corais como cantora e pianista", explicou dona Lica. Foram 40 anos de atuação em orquestras, concertos e aulas. Nelson Pinotti, advogado e bancário, foi colaborador da Empem por 46 anos.

A filha Cíntia Pinotti é maestra, regente e diretora artística da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) depois de 34 anos como professora e regente de corais, orquestra e banda sinfônica da Empem. Silvia e Gláucia Pinotti atuam na Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, depois de anos participando de atividades da Empem. Lauro Pinotti não trabalha com música, mas estudou violino e flauta transversal na escola e hoje é diretor-presidente do Ipplap (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba), além de arquiteto e cineasta. Seus filhos, porém, continuam a história da família. Enya, 16, toca piano e harpa. Lorena, 14, violino e canto, e Laurinho, 9, toca piano.

Nas horas vagas, dona Lica afirmou ser possível montar uma "camerata familiar". "Como todos trabalhamos com música, os momentos de reunião servem para brincadeiras alegres e cantos de louvor", disse.

Encontro

Os violoncelistas André e Mayumi Micheletti se conheceram enquanto cursavam a Empem, nos anos 1980, participando da orquestra infante-juvenil. "Tocávamos juntos na orquestra e a escola foi cenário para esse encontro", contou André. Segundo ele, a música foi importante para a formação do casal, que se uniu em 1998. "A música é fundamental na formação do ser humano, de um casal e de uma família também", ressaltou.

O casal hoje vive em São Paulo, onde ele é professor de violoncelo no Instituto Baccarelli, na Faculdade Cantareira, no Mozarteum e é coordenador pedagógico e professor do Instituto Fukuda. O casal toca junto na orquestra do maestro João Carlos Martins. A música está no trabalho, mas também vai para casa. "A gente discute bastante sobre música. Ela sempre reclama que não a ouço mais tocar", brincou o músico. O casal fez questão de colocar o filho na área. Jun, de dez anos, toca piano e violoncelo.

Com o casal Fábio e Soraia Belluco não foi diferente. O violoncelista e a pianista se conheceram ainda crianças na Empem. Tocavam juntos na Orquestra Infante-Juvenil. "Um belo dia, numa festa de confraternização, fomos apresentados oficialmente por um amigo em comum e desde então começamos uma forte amizade que se tornou namoro", contou Belluco. Esse namoro durou oito anos e o casamento já dura 20. "Acreditamos que a música tem, sim, uma influência forte, desde que ambos gostem dela. Em nosso caso influenciou também na família, pois temos dois filhos que tocam instrumentos por vontade própria, sendo que um deles já está cursando faculdade de música", afirmou Belluco.